

Povos Indígenas no Brasil

Fonte A Tribuna Class.: Pol. Ind. Oficial
Data 15/10/91 Pg.: 1432

Passarinho já trata das mudanças no ministério

BRASÍLIA — O jurista Rafael Mayer, ex-presidente do Supremo Tribunal Federal, será convidado hoje para assumir a Consultoria Jurídica do Ministério da Justiça. O atual consultor, Inocêncio Martires Coelho (ex-procurador-geral da República) deverá ser remanejado para a chefia do gabinete do ministério. O coordenador de Comunicação Social, Vicente Limongi, será convidado a deixar o cargo. Essas são as primeiras mudanças que o novo ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, deverá promover a partir de hoje, embora repetindo uma velha fórmula militar: "Todas as diretrizes anteriores estão vigentes até segunda ordem".

Ex-ministro do Trabalho da Educação e da Previdência Social, Passarinho sabia pouco sobre as atribuições do Ministério da Justiça e, sábado à noite, foi à casa do ex-ministro Paulo Brossard, para inteirar-se do assunto. Ali ficou sabendo que, ao contrário do que pensava, a função do secretário-geral do Ministério da Justiça, hoje conduzida pelo professor de Direito, Técio Sampaio, não constitui o maior suporte jurídico da instituição. Brossard lhe disse que esse cargo não precisa ser exercido por um grande jurista, mas sim por um grande administrador, pois a ele estão submetidos assuntos como defesa do consumidor, conselho de trânsito, política penitenciária, conselho da mulher, entre outros.

CONVITE

Conforme Passarinho ouviu

de Brossard, o consultor jurídico é que é a figura fundamental do ministério, pois a ele caberá a orientação doutrinária sobre os atos do ministro. Tendo encontrado há dez dias o ex-ministro Rafael Mayer dirigindo seu próprio automóvel pelo trânsito de Brasília, a primeira lembrança que veio agora a Passarinho foi convidá-lo para a Consultoria Jurídica. Desde ontem, o novo ministro da Justiça tenta também conversar com o ex-chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu, mas apenas para aconselhar-se sobre as novas funções. "Não posso deixar de ouvir o velho mestre", disse ele enquanto aguardava em sua casa, no Lago Norte, um organograma da Constituição do Ministério da Justiça.

Nos 45 minutos de conversa que teve com o presidente Fernando Collor, ao ser convidado para o cargo, Passarinho ficou sabendo que uma das preocupações básicas no Governo, no momento, é com a demora do Congresso na aprovação da revisão orçamentária. O presidente lhe disse que não tinha o menor propósito de decidir essa questão — que implica a liberação de Cr\$ 2,5 trilhões — pelo caminho da medida provisória, e lastimo que, em decorrência da lentidão do Legislativo, o País esteja praticamente paralisado. Collor lembrou que não há dinheiro para merenda escolar, creches, pagamento de pensionista nem para outras despesas fundamentais à vida do País.

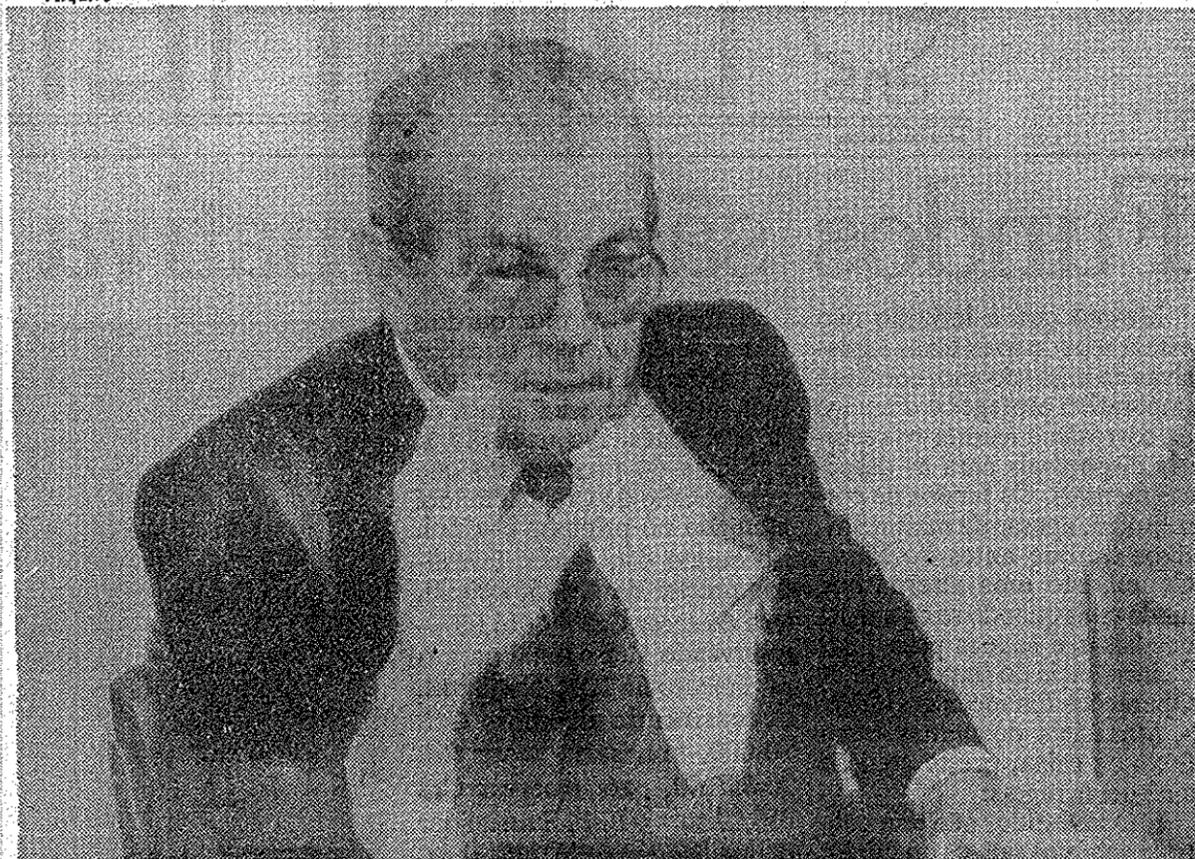
Passarinho disse ao presidente que esse é o primeiro impasse que ele se esforçará para resolver no novo posto.

IANOMAMI

Mas o senhor assume hoje a pasta da Justiça com outras preocupações também urgentes. Há dez dias, no plenário do Senado, ele fez um emocionado discurso sobre a situação da inanição em que se encontram os índios ianomamis. Quando era militar da ativa, na Região Amazônica, Passarinho diz que integrou esforços do Exército para fazer chegar médicos e remédios aos ianomamis, e está chocado agora com a penúria em que esses índios se encontram. Ele se preocupa sobretudo com o prejuízo que a política internacional brasileira teria com a morte de tribos.

Na conversa com o presidente, o novo ministro ficou sabendo que deverá comparecer "pontualmente" à reunião diária das 9 horas no Palácio do Planalto, e foi informado também de que em alguns assuntos de sua pasta trabalhará em conjunto com a Casa Militar. Por exemplo: na ação de dinamitação de pistas aéreas em território ianomami. O presidente da República deu completa liberdade para Jarbas Passarinho compor sua equipe, e antecipou-lhe ainda o seguinte: não quero que o senhor seja um homem do Governo, mas um homem do Governo, para ajudar a realizar o ordenamento econômico e o entendimento nacional".

Arquivo



Jarbas Passarinho fará hoje o convite ao jurista Rafael Mayer para assumir a Consultoria Jurídica do ministério

Senador toma posse às 15 horas no Planalto

BRASÍLIA — O senador Jarbas Passarinho (PDS-PA) será empossado ministro da Justiça hoje, às 15 horas, no Palácio do Planalto, pelo presidente Fernando Collor. Logo em seguida, às 16 horas, ele recebe a pasta do ministro que está saindo, Bernardo Cabral, em uma cerimônia de transmissão de cargo a ser realizada no Ministério da Justiça. Passarinho, cujo nome chegou a ser cogitado para a liderança do Governo no Senado, acabou sendo alçado para uma pasta que entre outras

atribuições, é responsável pela articulação política do Governo.

Não se sabe qual será o estado de ânimo do ex-ministro Bernardo Cabral na hora de transmitir o cargo para o senador Jarbas Passarinho. Cabral não foi encontrado durante todo o dia de ontem, mas deixou a promessa de explicar os motivos de sua saída depois de reassumir, a partir de amanhã, o seu mandato de deputado federal pelo Estado do Amazonas. Cabral declarou ao demi-

tir-se que somente na situação de parlamentar poderá ter "liberdade para dar certas respostas".

A primeira preocupação de Jarbas Passarinho foi em relação ao fato de não ser um jurista. Ele disse ao presidente Fernando Collor, no momento em que foi convidado para o cargo, que "muita gente poderia criticá-lo por isso". Collor respondeu a Passarinho que ele tem o perfil ideal para o cargo, pelo trânsito fácil entre os partidos de direita e esquerda no Congresso.